

1. Como foi o processo de intercâmbio desde a informação, passando pela documentação, processo de seleção (se houve), aquisição da bolsa e hospedagem, além dos preparativos para a mudança?

Meu esposo Gustavo resolveu fazer um Pós-Doc na Universidade da Flórida - EUA durante um período de seis meses. Na época, por questões familiares e profissionais, achei que não era um bom momento para eu ficar esse tempo todo, então decidi acompanhá-lo somente nos últimos três meses, capacitando-me por meio de um curso de inglês online. De acordo com o novo regimento para licença capacitação, alterado um mês antes de minha partida, eu precisava fazer um curso de 400 horas, o que correspondia em torno de 7 horas por dia, excetuando-se os sábados e domingos. Com essa exigência, não encontrei nenhum curso na cidade com certificação, por isso a solução foi realizá-lo de forma online. Eu também treinava a língua inglesa nos lugares em que eu frequentava, sempre tentando me comunicar com as pessoas e procurando fazer novas amizades.

Junto comigo, foram Fabrício, meu filho, e minha mãe.

Como fomos no início de novembro, meu filho já estava concluindo as provas do ano letivo de sua escola, e as terminou de maneira online. Dessa forma, ele não frequentou a escola nos EUA.

Minha mãe, já aposentada, nos acompanhou para vivenciar uma nova experiência em outro país. Ela também entrou em um curso online, que ainda frequenta, e procurava conversar com as pessoas do condomínio.

Para o processo de intercâmbio, eu e meu filho obtivemos um visto de acompanhantes de intercambista e sem bolsa de estudos. Já minha mãe obteve o visto normal de turista, cuja permanência é de até três meses.

Quando eu cheguei à Flórida, meu esposo já estava há três meses morando em uma casa alugada.

2. Chegando ao país de destino, como foi a recepção das pessoas a você?

Como fui por acompanhamento de cônjuge e não estava matriculada na Universidade, não tive muito contato e vínculo com os americanos, a não ser no comércio, restaurantes e outros estabelecimentos que ofereciam serviços diversos.

A recepção que tive foi dos brasileiros que já estavam por lá e conviviam com o meu esposo na Universidade. Nesse sentido, fomos acolhidos bem e de forma calorosa, típico de brasileiros.

Algo que me chamou a atenção foi a rede de ajuda dos brasileiros moradores de lá para com aqueles que chegam. Eles reúnem mobílias e outros objetos da casa para doar aos recém-chegados, por exemplo. Há um combinado para que, ao irem embora, deixem esses objetos para os que estão chegando. Foi o que fizemos quando partimos.

De um modo geral, os americanos não são tão receptivos e calorosos quanto a nós brasileiros, mas nos tratam com muita educação e respeito.

3. Com quais aspectos da cultura do país destino você se identificou? Quais causaram estranhamento?

Eu me identifiquei com a praticidade, a objetividade, a organização, o respeito e a seriedade dos americanos. Nos locais que eu frequentei, como restaurantes, supermercados, parques, lojas e rodovias, foi nítido constatar que os impostos pagos pelos cidadãos retornam para a sociedade, no sentido de garantir o direito à segurança e ao bem estar, ao esporte, ao lazer, à educação, ao saneamento, dentre outros.

As rodovias da cidade em que eu morei, juntamente com a sua arborização e o seu paisagismo, me chamaram muito a atenção. As rodovias são bem planejadas e preservadas, com uma elevada qualidade de asfalto. Os jardins são exuberantes, lindos e sistematicamente muito bem cuidados.

O condomínio em que ficava nossa moradia possuía uma central de recolhimento de resíduos, que eram acondicionados seletivamente de acordo com o tipo (plástico, papel, metal, vidro e matéria orgânica). Percebi muito cuidado e zelo com as questões ambientais.

Quanto à segurança, notei um sistema eficiente de investigação e busca por desaparecidos. Quando alguém desaparecia, recebíamos imediatamente uma mensagem no celular contendo a descrição dessa pessoa, bem como o dia e a hora em que ocorreu o fato. O aviso de alerta orientava que, caso pudéssemos reconhecer a pessoa, deveríamos entrar em contato imediatamente com a delegacia local.

Já sobre os aspectos que me causaram estranhamento, posso citar a ocasião em que recebemos uma notificação pelo síndico do condomínio. Como enfeitamos a casa com luzes de Natal e as mantivemos depois, a notificação determinava que os enfeites natalinos não poderiam permanecer para além da data comemorativa.

Outra questão que me causou estranhamento - e constatação - o elevado consumismo dos americanos e descarte de objetos ainda em condições de uso! Não raro eu observava televisões, colchões e sofás descartados, relativamente novos e em perfeito estado. Inclusive, aproveitamos uma TV que havia sido descartada só porque apresentava uma pequena trinca na tela, mas que nos permitia assistir nitidamente a qualquer programação.

Também fiquei surpresa com a naturalidade com que os americanos convivem com tornados e furacões. Eles protegem suas casas, planejam, armazenam, preocupam-se com o suprimento de alimentos durante o período de ocorrência e vivem normalmente até que o risco diminua.

4. Qual tem sido o aproveitamento do curso em sua vida estudantil/profissional e social?

Pude melhorar muito a minha comunicação na língua inglesa e aproveitá-la quando faço alguma viagem internacional.

Do ponto de vista profissional, adquiri mais facilidade em ler artigos científicos da minha área, motivo pelo qual eu escolhi essa capacitação. A qualidade de meus artigos melhorou bastante, porque consigo ler artigos internacionais com mais eficiência, ou seja, mais artigos em menos tempo, citando-os em minhas pesquisas.

5. Qual tem sido o aproveitamento da experiência de intercâmbio em sua vida estudantil/profissional e social?

Do ponto de vista social, pude conhecer melhor a cultura, as tradições e o modo de agir e viver dos americanos.

Do ponto de vista profissional, pude melhorar minha leitura e comunicação em inglês, contribuindo para a qualidade dos meus trabalhos de pesquisa.

Na ocasião dessa experiência, tive a oportunidade de conhecer vários estados além da Flórida, tais como Georgia, Carolina do Sul, Carolina do Norte, Tennessee e Alabama, todos com paisagens deslumbrantes, além de fauna e flora exuberantes.

Como sou da área de saneamento, conheci algumas formas interessantes de manejo, tratamento e disposição de resíduos, que certamente me inspiraram a adaptá-las em meus projetos de pesquisa e extensão.